

OVARENSE

NUMERO 889

Proprietario e Editor—Flacido Augusto Veiga

ANNO XVII

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro, 26.

OVAR, 9 de Dezembro de 1900

Dias depois

Deixámos registadas as violencias feitas durante o periodo eleitoral.

Isso basta para que, mais tarde, se liquidem devidamente as responsabilidades.

As mentiras, com que os discolos querem encobrir os seus crimes, e as festas com que procuraram simular a sua derrota, precisam de correctivo.

O que foi a eleição, pela nossa parte, viu-se—grupos de eleitores concorrendo serenamente, dentro da lei, ás assembleias eleitoraes. Não faziamos, não queriamos desordem, porque tinhamos pelo nosso lado a força, o prestigio e a lei.

Mas o grupo da auctoridade não queria nem a lei, nem o socego, mas sim a desordem.

Só quer, só deseja a desordem quem não tem pelo seu lado a força eleitoral.

Isto é obvio.

Antes da eleição, nós pediamos aos eleitores que viessem ás assembleias, porque a ordem seria garantida.

Eles, ao contrario, ameaçavam com violencias.

Mas as suas arruaças não produziram o resultado desejado. Os eleitores, apesar de timoratos, vieram.

Como em Vallega as arruaças não bastassem, foram até á prisão do nosso importante amigo sr. José Luiz Veiga; e não contentes com esta, aproveitaram a morte do nosso amigo Baptista para prenderem outros influentes e amigos nossos, sob o pretexto de investigações.

Desde então sabiam, que intimidados por aquella fórma os nossos amigos de Vallega, com mais alguma coisa, conseguiriam o seu fim.

Empregando taes processos, usando de meios tão indignos, atrevem-se a dizer que venceram e que o sr. Aralla obteve uma reparação.

Chama-se vencimento porventura á arruaça nas assembleias primarias feita por meia duzia de bebados?

Arrebanhada a gentalha mais ordinaria, distribuido o vinho e aguardente, é de admirar que se dêsem os acontecimentos da capella de Santo Antonio e da Igreja?

Em todos os tempos houve vadlos e ebrios, que estão promptos a scenas d'aquella ordem, quando se lhes dê vinho e di-

nheiro, como fizeram aquelles que metteram na administração municipal, homens, que na sua maior parte servem apenas para largar dinheiro.

Provoca riso a reparação do sr. Manoel Aralla.

A reparação do sr. Manoel Aralla consistiu em ser posto completamente de parte quer na commissão da camara, onde nem os seus correligionarios o supportam, nem na eleição de deputados onde o governo o não consentiu.

O homem que queria a sua reabilitação politica é um homem ao mar.

E com razão; para arte decorativa pouco vale, porque velho, corcovado, gasto de todo, não tem já o aplomb d'outr'ora; como chefe politico só serve de estorvo. Em Aveiro disseram-lhe que deixasse governar os novos, os homens que dão dinheiro; em Lisboa alijam-n'o, já ninguém o conhece.

Nós dissemos-lh'o:—em politica é um homem morto.

Tal como o seu supposto defensor que é um politico inutilizado.

A eleição do dia 25 não foi porém uma victoria nem uma reparação

—foi uma borracheira.

COMMENTARIOS

O jornal dos mais pequenos celebra em tom campanudo as victorias dos seus companheiros e declara:

«Ha muito se conhecia que estava prestes uma reparação aos insolitos attentados de que haviam sido victimas o nosso chefe e os seus mais dedicados amigos».

Não ha duvida de que isto é verdade.

Que a reparação estava a chegar era coisa certissima.

Não era passado muito tempo depois que os rapazes mais novos tinham feito o enterro do chefe, acompanhado já se sabe de pade e vinho, indo o enterro dar fundo na taberna do Mario, onde os do acompanhamento troçaram da desdita do sobredito chefe, que estava encafuado e continua a estar no Matto Grosso.

Depois d'essa ainda se conhecia que estava prestes a reparação quando o pequeno chefe dos dedicados amigos dos mais pequenos se passou com armas e bagagens, com nota, para os contrarios. Esse é que advinhava a reparação.

Depois ainda se conhecia a reparação quando os ebrios appareciam pelas ruas a dar «vivas ao Aralla!»

Que grande reparação!

Reparação ridiculamente comica era a do chefe dos mais pequenos quando arengou da janella do sr. Manoel Aralla de-

pois do acompanhamento funebre do deputado anonymo e dizia:

«eu sempre amei do coração o partido regenerador».

Ao que um companheiro respondeu em aparte—«isso é falso, porque você andou para lá e para cá.»

Como o sr. Manuel Aralla havia de estar desesperado com a reparação.

São uns pimpões os aralistas.

Fizeram as eleições com doze soldados e cinco policias.

E' verdade que para entrarem e darem balanço na thesouraria da camara careceram de um esquadrão de cavallaria e de quasi toda a policia.

Careceram de toda a cavallaria aqui destacada e policia para prenderem um só homem em Vallega.

Presos os nossos influentes de Vallega, assassinado o nosso amigo Baptista, embriagada a garotada, podiam fazer a eleição com essa policia e tropa que prepararam e que fez o que se viu.

Teem muita força e são uns valentes.

Nós fracos, temos até hoje feito eleições sem policia nem tropa. E continuaremos n'esse systema.

Apezar de tudo os aralistas nem até hoje appareceram, quando opposição, e já dizem que não apparecerão no futuro.

Hão-de apparecer, e sem tropa nem policia, que é para votar á vontade e mostrar que são os mesmos d'agora.

Trata o jornal dos pequenos de ir fazendo a sua propaganda a proposito da morte do nosso amigo Baptista, official d'administração do concelho.

Tal qual como o administrador do concelho que foi affirmando n'uma carta coisas varias

Como por emquanto o processo está secreto nada teremos que dizer.

Depois havemos de confrontar os indícios d'agora com factos d'outros tempos, para se ver de que casta são os homens com que luctamos.

Com ares de graça o jornal dos pequenos diz que fizemos a eleição com os mordomos de S. Martinho.

Se trazia sobrescripto esse dito, do nosso lado não encontra destinatario, pelo menos que conste.

Quando andamos na romaria dos votos nunca nos succedia cair ao entrar no comboyo ou que tivessem de levar em braços a casa, qualquer dos nossos.

Os neo-aralistas e mesmo grande parte dos velhos teem bastante devoção com esse santo

Compreende-se o dito—elles para encobrir o seu defeito, que toda a gente lhes conhece,

vão-a attribuindo aos outros. E' uso lá na companhia, quando entram um pouco mais pelos domínios do Santo, perguntarem uns aos outros:—de que côr é esta linha?

EXPLORAÇÃO

Se não se realisasse deante d'uma sepultura, a exploração politica de ante-hontem, seria uma ridicula comedia.

São bem conhecidos os typos e basta.

Sob pretexto d'um acto religioso, dois sujeitos, que por bem conhecidos se não confrontam, chamaram a familia do falecido Baptista, a proposito de uma missa por sua alma, e deante da sepultura desataram n'uma verrina politica, misturada de elogios chorosos ao bom homem que, em vida, nunca poderam ver, porque sabiam ser seu adversario politico. Ao mesmo tempo o deputado anonymo mandava uma corôa para ser posta na sepultura do amigo

Era bem conhecida tambem a muita amizade do deputado anonymo ao velho Baptista, que nunca viu.

Que se explore politicamente com os vivos, admitte-se. Mas que se vá até á sepultura para revolver as cinzas d'um morto e fazer d'ellas um joguete eleitoral—é baixo.

Deante da sepultura só pôde haver respeito e condolencia.

Mas não, os pequenos, os infinitamente pequenos, esvurmam nos corpos mortos e nem a morte os contém na raiva insaciavel de morder.

Larvas immundas, deixai os que dormem o seu ultimo sono!

Fantochada

No domingo passado, á noite, os novos aralistas fizeram o segundo enterro politico do sr. Aralla.

Como um deposito das creanças, a rapaziada seguia com archotes.

Para quebrar a monotonia, de quando em quando o Griz berrava «viva ó Aralla!» Mas o Griz, já ia como um... homem.

Final de contas aquelle enterro era dirigido pelo Griz, pelo Quinto e Catramillo.

Tambem ia o deputado anonymo, coitado.

Hontem, na capella da Graça, realisou-se uma festa em honra de Nossa Senhora da Conceição. Essa festividade constou, de manhã, de missa soleme a instrumental e sermão de tarde, de ladainhas e sermão

A eleição de Ovar

Reproduzimos em seguida a carta que os srs. drs. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, An-

tonio d'Oliveira Monteiro e Antonio Simões dos Reis, enviaram ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, por quem haviam sido encarregados de vir assistir á eleição do deputado por este circulo.

N'esta carta narra-se singela e imparcialmente como os factos se passaram n'esta memoravel eleição, em que os governantes commetteram todo a casta de tropellias para roubarem a eleição ao candidato do partido progressista, o honrado estadista sr. conselheiro Augusto José da Cunha. E o testemunho dos tres signatarios da carta, de cuja inteireza de caracter e seriedade ninguém pode duvidar, merece toda a acceitação, e cremos que o tribunal de verificação de poderes ha de attender a esta irrefragavel prova para invalidar esta eleição, como é de justiça.

Eis a carta:

Meu ex.^{mo} e presado amigo.

—Como v. ex.^a sabe já, em harmonia com as suas instrucções, seguimos para Ovar no comboio correio de sabbado passado. Chegados alli, encontrámos a villa em apparente tranquillidade, sendo apenas informados por diversos cavalheiros com quem falámos n'essa noite, de que havia verdadeiro terror entre os individuos dedicados ao partido progressista, em vista das prisões, mandadas fazer pelo administrador do concelho, a pretexto de averiguações com o fundamento n'um assassinato que alli se havia dado n'um official da administração do concelho, e uma d'ellas com o pretexto de porte de arma prohibida, todas realisadas em pessoas affectas ao partido progressista e alguns de reconhecida influencia politica.

Na manhã do dia 25, dirigimo-nos á egreja matriz da villa, onde se reunira uma das assembleias eleitoraes, que se presumia ser a mais movimentada. Junto das escadas que sobem para o adro da egreja encontrámos postada uma força de cavallaria que alli se conservou sempre prompta ás ordens da auctoridade, e patrulhas de cavallaria na estrada que circuita a egreja. A' porta do templo estava uma força armada de policia civil que apalpava todos os individuos que entravam, não lhes permitindo que levassem sequer um guarda-chuva. Estava no logar competente installada a urna eleitoral, funcionando-se já na chamada dos eleitores da freguezia de S. Vicente de Pereira, tendo sido dada representação na mesa ao partido progressista.

Parecia que tudo correria em ordem. Demorámo-nos alli mais de uma hora em conversação com diversos cavalheiros, entre elles o dr. Albino Leite de Rezende, e o dr. Manoel d'Oliveira Aralla, saindo depois para a outra assembleia da villa, na capella de Santo Antonio.

O Ovarense

Ao aproximarmos-nos do lugar da capella, e ainda a alguma distancia, vimos partir a força de cavallaria que havia sido collocada ao pé do chafariz do mercado, que se dirigia ao largo da capella a desfilada e de espadas desembainhadas. Chegando ao largo, vimos dois grandes grupos de eleitores e populares, de um lado os governamentais, do outro lado os da opposição, dando vivas aos seus respectivos partidos, não sendo os primeiros incommodados pela força publica, que carregando sobre os segundos, de espada em punho, os fez dispersar, consentindo que os seus adversarios continuassem em vivas ao partido regenerador. N'essa occasião vimos que estava ferido na cabeça e banhado em sangue um vogal da minoria progressista, sendo informado de que tendo-se levantado duvidas acerca da identidade de um elector, lhe fôra desatregada uma forte pancada na cabeça por um official da administração, por nome José Maria da Graça Soares de Sousa, quando o que foi ferido pedia ordem e procurava conservar no seu lugar a urna, que os governamentais pretendiam levar consigo. Não nos consta que a auctoridade, que assistia ao acto, prendesse o aggressor, ou procurasse manter a ordem.

Accresce que o grupo regenerador era capitaneado pelo regedor da freguezia, que era quem tomava mais calor no berreiro e nos vivas. Informaram-nos de que, em consequencia do tumulto na assembleia, o presidente requisitara a intervenção da força e fizera evacuar a assembleia. Passava-se isto ao meio dia.

Em vista d'estas violencias, os eleitores da opposição foram constituir-se em assembleia separada, n'uma casa contigua á da escola, onde a procederam ao acto eleitoral; encontrando-se alguns eleitores á porta da casa onde se estava realisando aquelle acto, para lá se dirigiu uma força de cavallaria, commandada por um sargento, intimando-os a dispersar-se, sendo necessario que intervisse um dos signatarios d'esta carta, para lhes fazer ver que alli se estava procedendo a um acto eleitoral, permitido pela lei, que a força publica tinha obrigação de respeitar e até proteger, conseguindo afinal que essa força se retirasse para o local onde primitivamente se havia collocado. N'este meio tempo, alguns eleitores tinham lavrado um protesto contra as violencias praticadas na assembleia de Santo Antonio, e dirigindo-se á capella para o entregarem á meza, com pasmo e surpresa encontraram já fechadas todas as portas da igreja ou capella.

Quizemos verificar este facto, porque apenas eram duas horas menos um quarto da tarde e a eleição havia sido interrompida e chamada a força publica ao meio dia, quando se procedia á chamada e ainda não havia terminado a letra A.

Com effeito, verificámos que a capella tinha fechadas todas as portas, não encontrando nós nem sequer vestigios de quaesquer editaes que houvessem alli

sido affixados, respeitantes ao acto eleitoral.

Enquanto se procedia aos trabalhos da assembleia na casa para onde se retiraram os eleitores expulsos da assembleia de Santo Antonio, ouviu-se grande barulho para os lados da assembleia da matriz, e procurando reconhecer o que se passava, vimos a cavallaria subir de espada desembainhada para a porta da igreja, acutilando quem encontrava. Fômos informados de que depois da sahida d'aquelle local do dr. Manoel Aralla, os governamentais levantaram tumultos n'esta assembleia, agredindo os eleitores progressistas e os representantes d'estes na meza, armados aquelles de varapaus e até com revolvers. Em presença d'estas violencias os progressistas abandonaram a assembleia e foram constituir outra assembleia separada, convencidos, pela repetição dos tumultos, que lhes não era possível permanecerem ali e realisarem a eleição com a ordem necessaria.

O certo é que passado pouco tempo, seriam tres horas da tarde, ouvimos e vimos sair da igreja grandes grupos de governamentais dando vivas ao seu partido e lançando muitos foguetes de dynamite, sendo-nos dito que a igreja já estava fechada e tudo terminado.

Certo é tambem que á hora da nossa partida pelas 7 da tarde, tendo percorrido a maior parte da villa e procurado informarmos-nos do nome do candidato governamental e do resultado da eleição na igreja matriz, ninguem nos pode responder a tal respeito.

Como na assembleia de Santo Antonio, era impossivel que até á hora de se fechar a igreja matriz, estivessem regularmente terminados os actos eleitoraes d'esta assembleia.

Eis o que temos a informar a v. ex.^a

Porto, 27 de novembro de 1900. De v. ex.^a, amigos muito ven. e obg.^s—Antonio Ribeiro da Costa e Almeida—Antonio Simões dos Reis—Antonio de Oliveira Monteiro.

Do Brazil

Regressou já do Rio de Janeiro o nosso amigo e assignante sr. Celestino Soares d'Almeida.

Em Ovar

Estão entre nós, vindos de Lisboa, os nossos conterraneos Arthur Rodrigues Abbade e Francisco Rodrigues Abbade.

Obito

Falleceu ha dias n'esta villa a sr.^a Anna Ferreira dos Santos, mãe dos srs. Arthur e Francisco Rodrigues Abbade.

Tambem falleceu na quinta feira ultima a sr.^a Maria d'Oliveira da Cruz, cunhada do nosso amigo sr. Antonio Pereira Gomes, da Ponte Nova.

Pesames.

Aviso

Mais uma vez prevenimos os povos das freguezias d'este concelho de que as cédulas representativas da moeda de bronze devem ser trocadas na recebedoria pela nova moeda de nickel até 31 de dezembro corrente.

Verdades como punhos

Transcrevemos do nosso esclarecido collega o *Progresso de Aveiro*, a seguinte local:

«Em Ovar um cumulo de escandalo e desaforo no dia da eleição. A victoria legal pertenceu aos nosos valentes correligionarios que hostilizados pela auctoridade local e pela policia, tiveram força e patriotismo para não se deixarem supplantar pelos arruaceiros. As astucias e manhas do cacique do Matto Grosso foram em parte annulladas pela firmeza dos nossos amigos.

«Diz-nos em carta recebida hontem um influente progressista d'aquella villa que o administrador e o sr. Aralla tiveram conferencia com um emissario d'Aveiro sobre a attitude a guardar no dia do apuramento. Acrescentava o nosso estimavel correligionario, que esse emissario fôra o sr. Francisco Regalla, reitor do lyceu.»

1.º DE DEZEMBRO

(Continuado do n.º anterior)

O tal amor ao D. Sebastião foi-se pegando a ponto que começou a formar-se uma seita que ainda ha pouco tempo durava, a seita dos sebastianistas, que acreditavam que D. Sebastião havia de apparecer n'um dia de nevoeiro para governar Portugal. Eu ainda conheci um sebastianista.

—E eu tambem, acudiu o Bartholomeu.

Mas querem vocês ver o que nós ganhámos com o estar juntos a Hespanha? Foi termos á perna os inglezes e os holandezes, que principiaram a sacudir-nos da India e que então aos nossos navios faziam guerra mortal. Ia tudo pela agua abaixo, e, para mais desventura, Philippe lembrava-se de mandar contra a Inglaterra uma esquadra immensa, a que chamou a «invencivel armada», e que sabiu do portão de Lisboa. A armada perdeu-se e lá se foram os nossos melhores navios. Philippe morria em 1598, e succe-

dia-lhe Philippe II aqui e III em Hespanha. Se as cousas tinham ido mal até ahí então foram peor. A Hespanha ia a Deus e á ventura, e nós atraz d'ella. O governo hespanhol, que mal cuidava de si, não cuidava nada de nós. Os inglezes e os holandezes tomavam-nos quasi tudo o que tinhamos na India e estes ultimos tambem se mettiam no Brazil connosco. Grandes façanhas ainda se faziam, é verdade, e da Bahia, por exemplo, foram os holandezes expulsos, mas quando Philippe 2.º morreu em 1621, já o nosso poder não era nem a sombra do que tinha sido.

Sucedeu-lhe Philippe 3.º e esse tinha um primeiro ministro chamado conde-duque de Olivares, que imaginou que havia de acabar com os privilegios das provincias, principalmente com os de Portugal. Não pensava n'outra coisa, de forma que deixava ir as colonias e no Brazil já os holandezes tinham tomado raizes e estavam senhores de Pernambuco. Mas os portuguezes começaram a achar a brincadeira pezada e a reffilar ao Olivares. Em 1637 rebentou uma revolta em Evora, foi logo apagada, mas com muito sangue. Peior para o caso. Os fidalgos, que andavam tambem damnados principiavam a conversar com o duque de Bragança, D. João, e apalpa-o para ver se elle queria a corda. O duque não dizia nem que sim, nem que não. Mas n'isto a Catalunha, que tambem não perdoava ao Olivares a sem-ceremonia com que elle lhe queria tirar os seus antigos privilegios, revolta-se. Boa occasião! Os fidalgos, em Lisboa, sentiam-se cada vez mais dispostos a mandar os hespanhoes para o diabo. O Olivares não fazia senão desesperar-os e atical-os.

Tinha-lhes dado por governador a duqueza de Mantua e para secretario do governo um portuguez, Miguel de Vasconcellos, que era mais damnado contra os seus patricios do que se fosse hespanhol. Enquanto deixava perder as colonias portuguezas, Olivares levava os nossos fidalgos e os nossos soldados para as guerras de Flandres e da Catalunha. Lembra-se emfim de dar ordem ao duque de Bragança para que vá a Madrid.

Então é que já se não podia estar com pannos quentes. Os fidalgos dizem ao duque de Bragança: Ou accetta a corda, ou nós pomo-nos em republica. O duque, afinal, disse que sim. Com a breca! aquillo foi um momento. Era um punhado de homens, os que andavam assim a conspirar; elles não sabiam se podiam contar com o povo, nem se não podiam, conspiravam ás claras, que parece que em Lisboa todos sabiam da conspiração menos os hespanhoes; reuniam-se umas vezes em casa de João Pinto Ribeiro, outras vezes em casa de D. Antão de Almada, no jardim.

No dia 1 de dezembro de 1640 saem todos para o meio da rua. Eram quarenta, pouco mais ou menos. Chegam ao palacio matam o Miguel de Vasconcellos, agarram na duqueza de Mantua e fecharam-na á cha-

ve, desarmam a guarda, abrem as janellas, e dizem a quem ia passando: «Viva o duque de Bragança, rei de Portugal! Viva o sr. D. João IV!» O povo diz-lhe cá de baixo: «Viva! e viva, e viva!» e eram uma vez os hespanhoes, e d'ahi a pedaço estava tudo tão socegado como se não tivesse havido cousa nenhuma, e os hespanhoes tinham desapparecido; e aqui tem vocês como se faz uma revolução quando está na vontade de todos. Digo-lhes rapazes, que este dia 1 de dezembro consola uma pessoa. Parecia que o paiz não tinha feito senão acordar de um pesadello. Aquillo foi só saltar da cama abaixo, e elle ahí estava de pé, todo pimpão como em outros tempos. E sabem vocês por que isto foi? E porque as nações são como as espadas, onde enrijam é na bigorna.

Pinheiro Chagas



Agradecimento

Os abaixo assignados, filhos, genro e cunhados da fallecida Anna Ferreira dos Santos, profundamente abalados pelo duro golpe que acabam de soffrer, veem por este meio, summamente gratos, para com todas as pessoas que tomaram parte na sua dor, quer dando-lhes sentidas condolencias, quer acompanhando o cadaver da fallecida á sua ultima morada, agradecer-lhes tantas provas d' affecto e gratidão e que já mais protestam olvidar.

Ovar, 7—12—1900

Arthur Rodrigues Abbade.
Francisco Rodrigues Abbade (ausente)
Antonio d'Oliveira,
Antonio Rodrigues Abbade.
Francisco Rodrigues Abbade

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Freitas, correm seus termos uns autos civeis de justificação deduzida por Alberto Nunes Pereira da Graça, solteiro, maior, em que pretende ser julgado habilitado unico e universal herdeiro de seus paes Bernardino Pereira da Graça e D. Engracia da Conceição Nunes Ferreira da Graça, o primeiro fallecido em 1.º de Julho de 1889 e a segunda em 14 de Outubro de 1900, isto para to-

dos os effectos legaes, e especialmente para fazer registrar em seu nome todos os immobiliarios pertencentes à mesma herança e averbar tambem em seu nome os seguintes papeis de credito: 5 acções da Companhia Thomazense de Papel do Porto de Cavalleiros, com os numeros 880 a 884;—11 acções da Caixa Portugueza de Credito em um titulo com o numero 1229 e dois titulos com os numeros 826 a 835;—8 inscripções do capital nominal de 1:000\$000 reis cada uma com os numeros 3170, 88663, 107152, 134390, 37987, 137988, 144675 e 157856;—uma inscripção do capital de 100\$000 reis com o numero 5072;—2 inscripções do capital nominal de 100\$000 reis cada uma com os numeros 28262 e 110112.

São pelo presente citadas quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a impugnar a dita justificação para deduzirem essa impugnação na terceira audiencia depois de accusada a citação, e esta o será na segunda depois de findo o prazo de 30 dias dos editos a contar da publicação do ultimo annuncio.

As audiencias fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo feriados ou sanctificados, porque sendo o se fazem nos dias seguintes pelas dez horas da manhã no edificio do extincto convento da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, onde se acha installado o tribunal.

Ovar, 21 de Novembro de 1900.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal

O Escrivão

Angelo Zagallo de Lima

Arrematação

2.ª publicação

No domingo 16 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e na execução hypothecaria que Antonio Ferreira Marcellino, viuvo, proprietario, da rua da Fonte, d'esta villa, move contra José Maria Rodrigues Braga e mulher, proprietarios, da Corga do Norte, de Vallega, hão de ser postos em praça,

para serem arrematados por preços superiores aos das avaliações, os bens seguintes:

Uma leira de terra lavradia, denominada a Candoza, sita no lugar de Candoza, de Vallega, allodial, avaliada em reis 447\$000.

Uma oitava parte de metade d'uma quinta de pinhal e matto, sita no lugar de Pintim, de Vallega, dividida e demarcada, avaliada em 173\$000 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada a Bessada do Norte, sita no lugar de São João, de Vallega, com um dia d'agua do engenho da Bessada do Sul, de oito em oito dias, avaliada em 537\$200 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada o Cadaval do Norte, sita no Cadaval do Norte, de Vallega, avaliada em 429\$300 reis.

Uma leira de terra lavradia, denominada a Lavoura d'Alçada do Meio, sita no lugar d'este nome, de Vallega, avaliada em 367\$400 reis.

Um predio de casas terras e assobradadas, com quintal e mais pertencas, sito no lugar da Espinha, de Vallega, avaliados em 1:578\$000 reis.

Uma oitava parte d'uma terra lavradia, sita no lugar de Enxemil, freguezia de Ovar, allodial, avaliada em 25\$500 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 17 de Novembro de 1900.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal

O Escrivão

Angelo Zagallo de Lima

Annuncio

2.ª publicação

No dia desesseis de Dezembro proximo futuro por meio dia e á porta do tribunal da comarca, na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Maria Emilia Pereira de Rezende, casada com José Maria Rodrigues Braga, da freguezia de Vallega, d'esta comarca, se ha de proceder à arrematação dos seguintes bens que serão entregues a quem mais offerecer sobre a avaliação de cada um:

Uma terra lavradia denominada o Cadaval do Norte, sita n'este lugar do Cadaval, da freguezia de Vallega, avaliada em 429\$300 reis;

E uma terra lavradia denominada a Lavoura da Alçada do Meio, sita no lugar do Cadaval, da freguezia de Vallega, avaliada em 367\$400 reis.

Por este são citados os credores inscriptos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 23 de Novembro de

1900.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal.

O Escrivão

Luiz de Mello Freitas Pinto.

Fisiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paulo Mantegazza, traducção escripta pelo Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do autor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 1\$000 reis encadernado.

Pedidos á Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 38—Lisboa

Aos viticultores

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viticultor.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

VICE-CONSULADO DO BAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacies.

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de idades.

DANIEL DETGE

Vida e aventuras admiraveis de

Robinson Crusoe

Versão livre do Dr. A. de Sotto-Mayor.—Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingeza, profusamente illustrado com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarel las devidas ao pincel do distincto artista Alberto de Souza

O formosissimo romance inglez «Vida e aventuras de Robinson Crusoe» constará d'um unico volume com cerca 650 pag. e 60 gravuras, impresso em bom papel e no formato in-4.º grande sendo o seu custo total, não obstante o luxo com que é feita esta edição, apenas de 2\$000 reis approximadamente

A distribuição será feita aos fasciculos semanais de 16 pag. alternadamente illustrados com uma bella gravura de pagina, em pressa em separado ou 2 grav. intercaladas no texto e uma capa pelo preço de 50 reis ou ás séries mensaes brochadas, contendo 5 fasciculos com 80 paginas, illustradas com 7 ou 8 gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina e uma capa illustrada pelo preço de 250 reis

A Empresa offerece tambem aos srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde, que constará de uma bella estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Pedidos d'assignaturas a Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 4.º—Lisboa

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

Grandioso e commovedor romance historico, episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834). Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

O Mario constará de um volume de approximadamente 600 paginas, formato in-4.º, impresso em bom papel e illustrado com mais de 40 gravuras de pagina e 36 illustrações grandes a abrir capitulos. Será publicado aos fasciculos semanais de 16 paginas com gravuras pelo preço de 40 reis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo de 80 paginas com numerosas illustrações originaes pelo preço de 200 reis.

Pedidos de assignatura á Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª—108 Rua de S. Roque 110—Lisboa

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 8 partes e será publicado nas mesmas condições de «O Noventa e Tres»—A Galeria—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sabindo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 1\$600 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 1\$120 e 1\$960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empresa é garantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento

Estão já publicados 8 volumes.—A Empresa mantem assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empresa—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95 Lisboa.—No Porto, ao agente da Empresa, Gualdino de Campos

LUIZ DE CAMPOS

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellista

ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empresa, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta—LISBOA.

É correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

O Ovarense

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço,
o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas; e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços barattissimos. Deposito geral: James Cassels, e C.^a, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou cha, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Únicos agentes em Portugal, James Cassels e C.^a, Rua de Mousinho da Silveira, 85, Porto.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4\$000 reis seis mezes 2\$100 reis; tres mezes 1\$100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Gu lard, Aillaud & G.^a, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afirm de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1^o—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

MACHINAS DE COSTURA

Hait e Pfaff e de mais auctores de Lançadeira e Bobina, machinas estas tão conhecidas e acreditadas, vendidas a prestações e a prompto pagamento com grande descono

ACCESSORIOS

para Machinas de todos

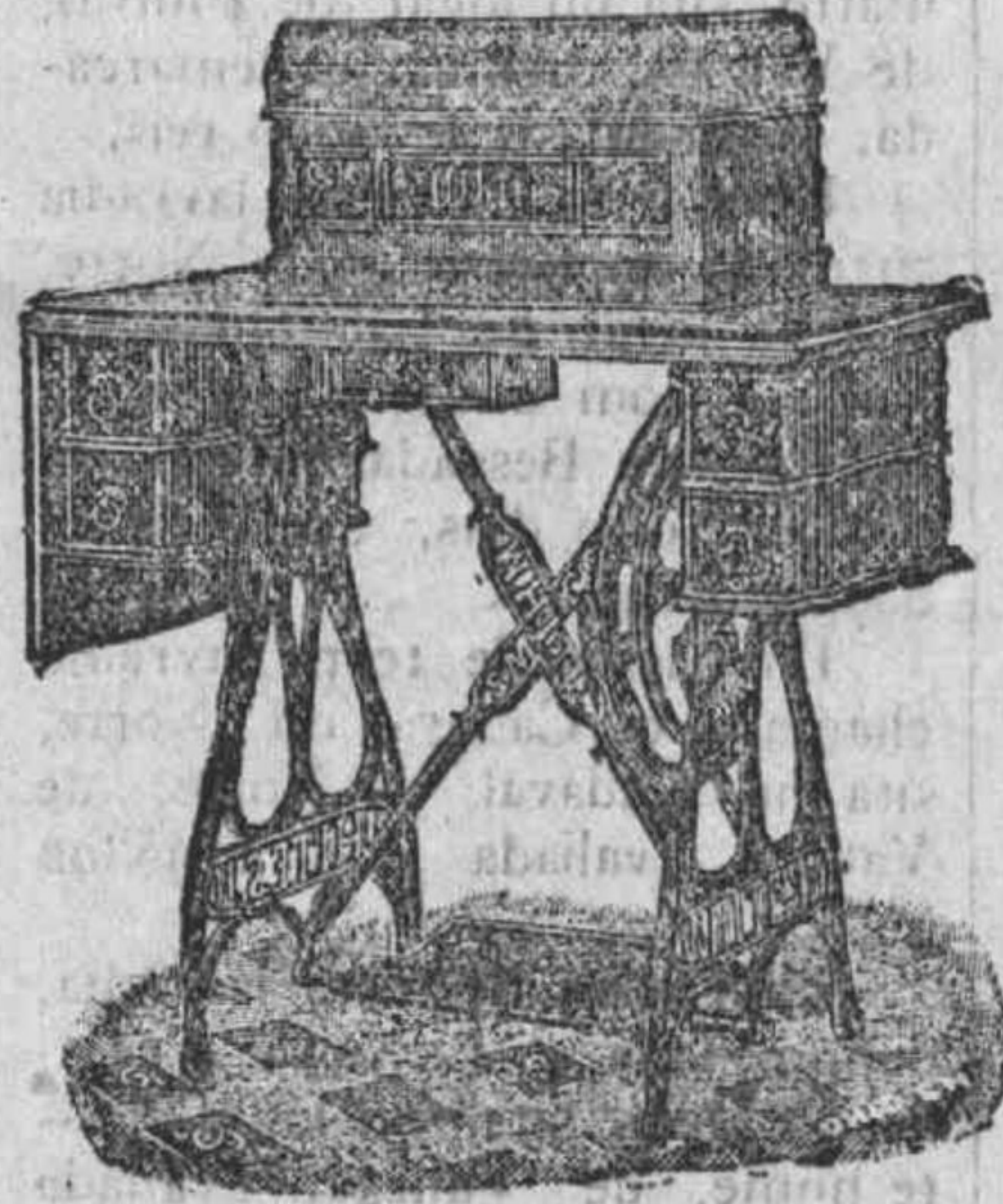
os auctores

como agulhas, Lançadeiras,

correias, borrachas,

oleo, azeitadeiras, algodões

e diversas miudezas



RELOGIOS

de prata, meza Morey

com caixa

Despertadores e com horas.

Consertam-se os mesmos

e bem assim

caixas de musica

MACHINAS

Consertam-se de todos os systemas, affiançando-se todos os consertos. Tambem se dão licções de machinas nos domicilios dos freguezes e todas as reclamações são attendidas

RUA DA PRAÇA, 56—OVAR

AUGUSTO DA GUNHA FARRAIA

TYPOGRAPHIA

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encaega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codlgo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 100 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.^a—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE RICEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Millonara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura 50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livra do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.